

Ana Flávia de Souza Gois¹, Anderson Gonçalves Fernandes²; Amanda G. Coelho³,

Maria da Glória C.de Sousa⁴

¹⁻⁴Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Salvador-BA
gcanto@uneb.br

Descritores: Migrânea; Vertigem; Reabilitação Vestibular

INTRODUÇÃO

Migrânea Vestibular (MV) corresponde a uma variação do diagnóstico de migrânea, sendo essa, associada aos sintomas vestibulares. Segundo a literatura, a MV acomete predominantemente mulheres e os sintomas vestibulares típicos podem surgir anos após as queixas migranosas. A Reabilitação vestibular é uma opção de tratamento que consiste em realizar manobras de reposicionamento canalicular e exercícios de habituação vestibular para compensação central.

OBJETIVO

Promover a reabilitação vestibular em sujeitos com migrânea vestibular e verificar a efetividade da intervenção terapêutica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com amostra de conveniência. Pesquisa aprovada pelo CEP da UNEB - nº 2.556.140

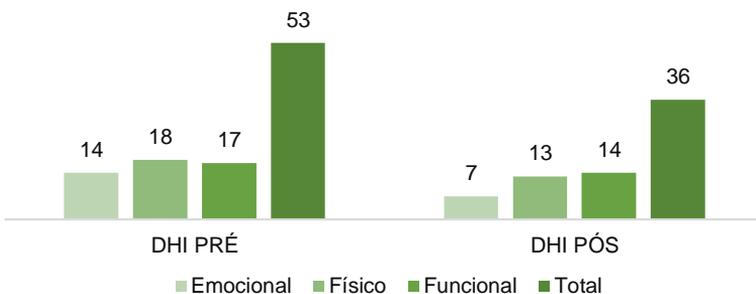
A amostra foi composta por pacientes atendidos na Farmácia Universitária da UNEB, no período entre agosto de 2018 a dezembro de 2018.

Participaram da pesquisa 14 pacientes voluntários com diagnóstico médico neurológico de migrânea e queixa de tontura, de ambos os sexos e idades entre 20 e 57 anos.

Instrumentos: Protocolo de Anamnese para Reabilitação Vestibular, Otoscópio da marca Mikatos, Protocolo de Relaxamento de Cintura Escapular e o *Dizziness Handicap Inventory* (DHI – Castro, 2007).

RESULTADOS

Gráfico 1. Média de pontuação entre a aplicação do DHI pré e DHI pós terapia.



CONCLUSÃO

Após análise dos dados, conclui-se que houve efetividade da terapêutica empregada nos pacientes com migrânea vestibular, vez que, após considerar a média do escore total antes e após a intervenção, é maior que 18 pontos. Desta forma, fica evidente a melhora na qualidade de vida, do ponto de vista objetivo, dos pacientes, bem como subjetivamente quando do seu relato durante o processo terapêutico.

REFERÊNCIAS

- Castro A, Gazzola J, Natour J, Ganança F. Versão brasileira do Dizziness Handicap Inventory. 2007;19(1):97-104.
Fortes RCS, Vicente JS, Lanzetta BP. O impacto da tontura na qualidade de vida de indivíduos com migrânea. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(4):520-5.
Morganti LOG, et al. Migrânea vestibular: aspectos clínicos e epidemiológicos. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. 2016; 82(4):397-402.